

SIMPÓSIO AT021

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR NA APROPRIAÇÃO DA ESCRITA DO ALUNO DE PLE

ARAUJO, Nayara Costa
IFG-Goiânia
nayaracostaaraujo@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa pretende averiguar como se dá a atuação do professor no processo de aprendizagem de alunos de português como língua estrangeira/segunda língua (PLE/L2), especificamente como alunos estrangeiros relacionam-se com o idioma, que não é sua língua materna. Para tanto, considera-se, nessa relação, que as produções não são aleatórias, visto que estão associadas ao fenômeno da interação. Toda atividade verbal ocorre a partir de um fenômeno social (BAKHTIN, 1992) ou seja, toda produção textual é guiada por um fator anterior a ela. Tendo em vista a apropriação do idioma pelo indivíduo, este passa a ser sujeito-autor quando usa a língua em seu discurso. O foco principal adotado para a coleta de dados é a observação de como o professor auxilia os alunos a apropriarem-se da língua e como eles a utilizam no desenvolvimento de textos orais ou escritos. A pesquisa foi desenvolvida em uma instituição pública de ensino de tempo integral, tendo como participantes três alunos, dois venezuelanos, uma colombiana e duas professoras de língua portuguesa. Como resultados, o fato de estarem dois desses alunos na mesma turma desencadeou interações entre eles e, por se apoiarem, sentiram-se mais seguros para interagirem com a professora. Por outro lado, o outro aluno que não possuía um colega estrangeiro em sua turma, enfrentou dificuldades para interagir com a professora, embora tal fato não tenha sido observado na interação com os colegas brasileiros.

Palavras-chave: Discurso; Interação; PLE/PL2.

Abstract: This research intends to investigate how is the teacher's performance in the learning process of portuguese as foreign/second language (PFL/L2) students, specifically as foreign students relate to the language, which is not their native language. For this, it is considered, in this relation, that the productions are not random, since they are associated to the phenomenon of the interaction. All verbal activity occurs from a social phenomenon (BAKHTIN, 1992), that is, all textual production is guided by a factor prior to it. In view of the individual's appropriation of the language, the subjects becomes the subject-author when he uses the language in his speech. The main focus for data collection is the observation of how the teacher assists the students in appropriating the language and how they use it in the development of written texts. The research was developed in a full-time public education institution, with three students, two venezuelans, one colombian and two teachers of portuguese as native language. As a result, being two of these students in the same class unleashed interactions between

them and, because they supported each other, they felt more secure in interacting with the teacher. On the other hand, the other student who did not have a foreign classmate in his class, had difficulties to interact with the teacher, although this fact was not observed in the interaction with brazilian classmates.

Keywords: Speech; Interaction; PFL/PL2.

Introdução

Existe, em nosso país, um déficit em relação à formação de professores de língua portuguesa com qualificação para o ensino de português como segunda língua – PLE/PL2. São pouquíssimas as universidades, no Brasil, que oferecem esta habilitação, porém nos últimos anos a busca por professores de língua portuguesa, no Brasil e no mundo, que estejam qualificados tem crescido e a necessidade de uma formação voltada para este público se torna cada vez mais necessária.

O ensino de PLE ou de Português como Segunda Língua - PL2 ainda carece de material adequado, pois se trabalha com materiais de Português como Língua Materna - PLM e, infelizmente, esses não consideram as especificidades do(s) aprendiz(es).

Assim, foi na tentativa de uma aproximação a esse contexto de ensino que essa pesquisa surgiu, ou seja, do interesse em compreender como se dá a relação do estudante estrangeiro com a língua portuguesa do Brasil, e qual o papel do professor nesse processo. Sobre a aula, compreendo-a como um acontecimento em que o aluno é parte ativa na construção do seu próprio conhecimento (GERALDI, 2015).

A pesquisa foi desenvolvida por meio de observação e acompanhamento em uma escola estadual em Goiânia-GO no segundo semestre de 2018. Após a definição do tema a ser pesquisado, houve a necessidade de encontrar, na rede pública, uma escola que tivesse em seu corpo discente alunos que não fossem brasileiros e que estivessem em processo de aprendizagem de PLE/PL2.

Para o desenvolvimento, buscamos na rede pública escolas que tivessem em seu corpo discente alunos estrangeiros. Encontramos dificuldade nesta etapa, não localizando facilmente escolas que atendessem as necessidades da

pesquisa, porém encontramos em uma das escolas vinculadas ao Projeto de Iniciação a Docência (PIBID) alunos que atendiam ao perfil e assim fomos direcionados para esta escola, que oferece estudo de tempo integral recebendo alunos de quinto ao nono ano, localizada em uma região central da cidade. Os professores participantes da pesquisa lecionam no sétimo e nono anos, tendo no corpo docente, além dos alunos que possuem o português como língua materna, alunos oriundos da Venezuela e Colômbia.

Para coleta de dados, utilizei as observações de sala feitas semanalmente, registradas em um diário reflexivo, sendo estas reflexões o material para análise. Os dados coletados foram analisados utilizando como fundamentação teórica a Análise do Discurso (AD) sendo utilizados principalmente os conceitos de “autoria” e de “interação verbal”.

Este artigo surge de um recorte feito por mim a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), intitulado *O processo de ensino de escrita em português para estrangeiros* ao qual estou vinculada e desenvolvo em parceria com dois alunos e a professora orientadora. Seu foco principal é no aluno e em seu processo de formação da autoria, com início em agosto de 2018 e encerramento em junho de 2019.

1. Autoria

Na AD, o conceito de autor está intimamente relacionado ao conceito de sujeito. Para estabelecer um paralelo com os pares texto e discurso, Orlandi (2002, p. 73) compara-os com sujeito e autor

Assim como definimos o discurso como efeito de sentido entre locutores e consideramos, na sua contrapartida, o texto, como sendo uma unidade que podemos empiricamente, representar como tendo começo, meio e fim, uma superfície linguística fechada nela mesma, assim também consideramos o sujeito como resultando da interpelação entre indivíduo pela ideologia, mas o autor, no entanto, é representação de unidade e delimita-se na prática social como uma função específica do sujeito.

Dessa maneira, a questão da autoria não é um todo abrangente do sujeito, mas um recorte, um esforço de concatenação do sujeito fragmentado.

Para Foucault, “escrever é pois ‘mostrar-se’, dar-se a ver, fazer aparecer o rosto próprio junto ao outro” (1992, p.150, grifo do autor). Tal revelação é sempre rigidamente organizada e parcial, que tenta orquestrar as múltiplas vozes que compõem o sujeito que é polifônico por natureza.

Os sujeitos que se dispõem a aprender português são submetidos a uma série de atividades nas quais eles precisam escrever sobre si e sobre diversos conteúdos. Tendo eles memórias discursivas individuais, a maneira como eles transporão os seus sujeitos discursivos para a autoria será afetada. A mediação feita pelo professor entre o PLE/PL2 e o aluno é de fundamental importância para que a aprendizagem seja completa e adequada.

2. Interação verbal

Outro conceito que muito nos interessa é o de interação verbal. Esse conceito bakhtiniano é encontrado numa refutação que o autor faz ao subjetivismo individualista (BAKHTIN, 1992), entendendo a comunicação como tendo um conteúdo interno e uma expressão interna. Entendia-se ainda que a atividade mental organizava a expressão, mas para Bakhtin essa relação não se dava dessa forma, pois para ele

[q]ualquer que seja o aspecto da expressão-enunciação considerado, ele será determinado pelas condições reais da enunciação em questão, isto é, antes de tudo *pela situação social mais imediata* (BAKHTIN, 1992, p.106, grifos do autor).

Para o autor então, o que vai determinar o enunciado, não é uma reflexão particular, mas uma situação social da enunciação. Por isso, não concebemos as produções dos alunos como algo particular, mas algo direcionado por um fator de ordem social que recebe influências externas e anteriores a eles.

3. Análise de dados

Os dados foram coletados a partir da observação de aulas e acompanhamento de três alunos entre 12 e 14 anos durante a resolução de atividades avaliativas propostas pelos professores de todas as disciplinas. Para este estudo, porém o foco de análise foram duas professoras licenciadas em Letras. Uma possui dupla licenciatura Letras-Português/Espanhol e a outra possui licenciatura em Letras-Português. De tudo que foi observado e registrado, é importante ressaltar que:

- A comunicação, em sala de aula, acontecia apenas por meio do português, apesar de uma das professoras falar espanhol. Segundo Almeida Filho (2007), a proximidade entre as duas línguas (português e espanhol) gera restrições e parâmetros na preparação e implementação do ensino de português a seus falantes, sendo as duas línguas consideradas irmãs da mesma família linguística, as línguas neolatinas, que mais possuem afinidades entre si. Suas semelhanças podem ser benéficas ou não para processo de aprendizagem.

- Os alunos estrangeiros utilizavam o português para se comunicarem com colegas de classe e professores, porém, quando conversavam entre si, o idioma utilizado era o espanhol. Na interação entre hispânicos pude observar um “certo” conforto, mas na interação desses alunos com os professores, pude perceber uma certa insegurança em falar. Era perceptível o medo/receio de não ser compreendido. Para Krashen (1985, p. 3, apud FIGUEIREDO 2002, p. 39), o “filtro afetivo é como um bloqueio mental, que impede os indivíduos de utilizarem totalmente o *input* compreensível que recebem para a aquisição da língua”. Acredito que a decisão de não usar a língua espanhola como língua de ancoragem ou, melhor dizendo, como recurso de *scaffolding*¹ (FIGUEIREDO, 2003) para auxiliar no progresso da

¹ *Scaffolding*: os aprendizes utilizam as estruturas de apoio para facilitar a realização de tarefas, como por exemplo, dizer perguntas uns para os outros, pedir e dar sugestões, apoiar-se no seu conhecimento metalinguístico na L2.

aprendizagem dos alunos estrangeiros, pode ter causado nestes alunos um bloqueio em relação o PLE/PL2 e por isso, ao se comunicarem entre si, a língua escolhida era sempre o espanhol.

- Por último, devo mencionar que o material didático adotado pela escola era o Caderno “Aprender Mais – SEDUC/GO”, disponibilizado pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás. Levando em consideração o contexto no qual estes alunos estão inseridos, no Brasil, e o contexto anterior a este, no país de origem, percebo como necessária a utilização de material didático que respeite os diferentes tipos de estratégias de aprendizagem, suas histórias de vida, suas culturas e suas memórias discursivas. Os alunos vêm de realidades sociais e culturais diferentes, suas formações discursivas são diferentes, sendo os discursos formados a partir de uma memória social coletiva na qual os sujeitos estão inseridos, os interdiscursos realizados por cada um deles será diferente (FERNANDES, 2008, p. 49). Essa realidade evidencia a necessidade de formas diferentes de abordagem/metodologia de ensino, que possibilitem a formação da autoria de todos os envolvidos. Partindo do princípio que toda atividade verbal ocorre a partir de um fenômeno social (BAKHTIN, 1992), se faz necessário que o elaborador de atividades leve em consideração a existência de alunos de PLE/PL2, juntamente com os alunos que têm o PLM. Esse contexto sócio-cultural deve ser visto como elemento direcionador para a seleção e elaboração do material didático, das funções comunicativas e dos elementos gramaticais que deverão ser priorizados em cada fase do aprendizado.

Considerações finais

As observações que fiz ao longo do período que estive na escola apontaram para a urgência em difundir e socializar a especificidade do ensino de português para estrangeiros. O Brasil é um país de referência para o recebimento de pessoas de muitos lugares do mundo, no entanto, infelizmente,

se os professores não se qualificarem para um trabalho adequado, os alunos estrangeiros serão “jogados” nas salas de aula. Muitas vezes, os docentes nem são avisados sobre a presença desse aluno “diferente”, tendo que descobrir na “marra” como lidar.

Para professores da rede pública estadual de Goiás, de escolas de tempo integral, como é o caso das participantes da pesquisa, a carga horária semanal impede que haja tempo para buscar um curso de aperfeiçoamento.

Sobre o material didático, é preciso redobrar a atenção na seleção ou elaboração, pois não é raro a utilização de expressões que parecem de fácil compreensão para o aluno brasileiro, mas para o aluno de PLE/PL2 falta a memória discursiva, ou elementos culturais que viabilizem a interpretação da informação ou da atividade proposta.

É necessário que, ao pensar o material didático, este profissional esteja habilitado a utilizar recursos que baixem o filtro afetivo dos alunos de PLE/PL2, um possível meio seria a utilização da língua materna deste aluno como maneira de aproximar este aluno e estimular a utilização do português neste contexto escolar.

Como próximo passo, pretendo focar a análise em textos escritos para perceber se existe diferença na receptividade deste aluno da língua oral ou escrita e se as dificuldades de interação apresentadas se refletem em como esse aluno se expressa como sujeito-autor e se este processo de apropriação e a utilização do português em textos escritos foi prejudicada/retardada.

Considero essa pesquisa como de grande importância em minha formação, pois me possibilitou vislumbrar dificuldades reais vividas em ambiente escolar público no ensino de PLE e como professora em formação, pretendo seguir desenvolvendo pesquisas nesta área para assim buscar possíveis soluções para os problemas encontrados no ensino de português para estrangeiros.

Referências

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Maneiras de credenciar-se na área de ensino de português a falantes de outras línguas. José Carlos Paes de Almeida Filho e Maria Jandyra Cavalcanti Cunha (Orgs.). **Projetos iniciais em português para falantes de outras línguas**. Campinas, Pontes: 2007, p. 33-37.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 9.ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. **Aprendendo com os erros**. Goiânia: Editora UFG, 2002, p. 24-41.

_____. A aprendizagem colaborativa: foco no processo de correção dialogada. In: LEFFA, Vilson Jose. (Org.). **Interação na aprendizagem das línguas**. Pelotas: Educat, 2003. p. 125-157.

FOUCAULT, Michel . A escrita de si. In:_____. **O que é um autor?** Lisboa: Passagens; 1992. p. 129-60. Disponível em: <<http://eps.otics.org/material/entrada-outras-ofertas/livros/a-escrita-de-si-michel-foucault>> Acesso em: 24 Jun. 2019.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso: reflexões introdutórias**. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Paulo: Pedro & João Editores, 2015.